

**Informe econômico**

**Novembro 2024**

# Cenário econômico

## Global

A eleição de Donald Trump nos EUA implicou um contexto internacional de juros mais elevados e dólar fortalecido com a perspectiva de uma agenda fiscal expansionista e de recrudescimento do protecionismo comercial. A economia americana continuou dando sinais de resiliência, com moderação gradual na inflação. Em meio a isso, o presidente do Fed (Federal Reserve), Jerome Powell, colocou dúvidas no mercado, abrindo a possibilidade de o banco optar por manter os juros inalterados em dezembro. Nosso cenário, contudo, é que o Fed cortará os juros em 0,25 ponto percentual (pp) em dezembro, com a Fed Funds fechando o ano em 4,25-4,50%. Para 2025, projetamos uma trajetória mais lenta de afrouxamento monetário na economia americana. Na Zona do Euro, os sinais continuam apontando para atividade econômica em moderação, com os PMIs mostrando desaceleração nos serviços e contração na atividade industrial. A inflação da região continua a moderar, mas com resiliência no núcleo e no componente de serviços (2,7% e 3,9%, respectivamente). Esperamos que o Banco Central Europeu (BCE) corte os juros em 0,25 pp em dezembro, com a taxa fechando o ano em 3%. Para a continuidade do ciclo ao longo de 2025, esperamos que o BCE leve os juros para o nível neutro (2%) em cortes sequenciais de 0,25 pp.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Brasil

### Política monetária e inflação

O Copom elevou a taxa Selic em 0,50 p.p. para 11,25% a.a. Esse ajuste já era esperado por nós e pela maioria do mercado, mostrando aceleração do ciclo de aperto monetário. A principal alteração no comunicado referiu-se ao cenário fiscal e suas implicações, destacando-se o impacto do cenário atual nos preços dos ativos e nas expectativas dos agentes, especialmente no prêmio de risco e na taxa de câmbio. Esperamos um ajuste de 0,75 pp na próxima reunião, com a Selic encerrando o ano em 12,00%. Acreditamos que o ciclo de alta de juros seguirá ao longo de 2025, atingindo o patamar de 14,00% antes do final do primeiro semestre do ano.

Em relação à inflação, o IPCA divulgado em outubro apresentou alta de 0,56%, com a taxa acumulada nos últimos 12 meses em 4,76%, acima da banda superior da meta de inflação. Para o encerramento do ano, esperamos IPCA em 4,9%. Para 2025 atualizamos nossa projeção de 4,0% para 4,5%, com viés de alta por causa da resiliência dos itens ligados à atividade econômica.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

### Atividade

A divulgação do PIB indicou que a atividade econômica segue resiliente, ainda que em desaceleração na segunda metade do ano. A grande surpresa foi o resultado robusto da demanda interna, em especial o crescimento anual de 5,5% do consumo das famílias, que conversa diretamente com o alto nível de renda acumulada a partir de um mercado de trabalho aquecido. Mesmo com o resultado vindo próximo às expectativas, com essa composição esperamos uma desaceleração menor que a antecipada para o quarto trimestre do ano, aumentando nossa projeção para o crescimento do PIB em 2024 de 3,2% para 3,5%. Para 2025, prevemos crescimento de 1,5%.

### Câmbio

O câmbio encerrou o mês em R\$ 6,05 por dólar, patamar 4,77% maior do que o fechamento do mês anterior. No âmbito internacional, a definição da equipe econômica do governo Trump impulsionou o movimento de fortalecimento do dólar, principalmente frente às moedas de países emergentes. No âmbito doméstico, a apresentação do pacote de medidas de controle de gastos não foi capaz de reverter o movimento de depreciação do câmbio.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Renda fixa

O IMA-B 5 rendeu 0,36% em novembro e 6,46% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, teve queda de -0,23%, acumulando retração de -4,45%. Já o IRF-M, benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou um resultado de -0,52% no mês, com rendimento de 3,89% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,79% em novembro, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,83% e 0,64% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou um rendimento de 0,35% no mês e acumulou alta de 6,40% no ano. O FP Inflação Longa FIM registrou um rendimento de -0,24% no mês, com retração acumulada de -4,42% no ano.

## Renda variável

Os mercados acionários norte-americanos (S&P500 +5,7%) foram impulsionados com a eleição de Donald Trump. No âmbito local, a abertura da curva de juros nominais e a deterioração do real contribuíram para a desvalorização de 3,1% do Ibovespa, rodando nos 125,6 mil pts. O setor macro Cíclico Doméstico afundou 9,4%, com destaque para a desvalorização de 12,6% de Saúde e Educação e de 7,7% de Bancos. Por outro lado, o Cíclico Global valorizou 2,6%, refletindo a busca dos investidores por proteção com empresas dolarizadas/exportadoras. Já o Defensivo Doméstico teve queda de 2,6%.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,5 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade negativa de -4,2%, sendo 1,1 p.p. abaixo do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 691 milhões, encerrou o mês com performance negativa de -3,3%, 0,2 p.p. abaixo do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com cerca de R\$ 2,2 bilhões de patrimônio, fechou o mês com performance negativa de -3,1%, em linha com o benchmark.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) avançou 1,22% em novembro. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 0,38% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 0,95% em novembro. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 0,73% em novembro.

## Imóveis

O IFIX encerrou o mês de novembro com retração de -2,1% e acumula perda de -5,3% no ano. A classe de FII segue bastante pressionada dada a expectativa de juros mais elevados. Dentre os segmentos mais negociados em bolsa, o de lajes corporativas e shoppings foram os que mais retraíram, com baixa de -3,8% e -3,4%, respectivamente. O segmento de ativos financeiros (TVM) teve o melhor desempenho, com baixa de -1,1%. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários apresentou retorno negativo de -2,9%. No ano de 2024, a retração acumulada é de -9,8% (IFIX-4,5%).

## Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 6,04% em novembro. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 775 milhões de patrimônio líquido, avançou 5,45% no mês.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Informe econômico

**Novembro 2024**

